

POLUIÇÃO CONECTADA

Focos de queimadas batem recorde em seca que piora a poluição do ar em São Paulo

LUCAS ALTINO, CLEIDE CARVALHO E PÂMELA DIAS
RIO DE JANEIRO

A seca prolongada no Brasil, aliada à ação humana em ambientes fragilizados, provocou efeitos difusos, mas conectados por todo o país. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou 159.411 focos de incêndio de janeiro até ontem, um aumento de 100% em relação ao mesmo período de 2023 e que deixou 60% do país sob fumaça no fim de semana. A seca que ameaça grandes rios como o Madeira e o Paraguai também afetou a maior metrópole do país: o Pinheiros, que corta São Paulo, ficou verde por receber menos água dos seus afluentes. Com as cinzas das queimadas do Norte que mudaram a cor do céu, a capital paulista ficou entre as de pior qualidade do ar do país ontem e no domingo.

Das queimadas registradas pelo Inpe este ano, metade foi na Amazônia, e 32%, no Cerrado. A proporção foi semelhante no ano passado no mesmo período (52% dos focos na Amazônia e 33% no Cerrado). O número de focos de fogo registrados até ontem está perto das 189 mil ocorrências em todo o 2023.

Os três estados com mais incêndios neste ano também são os mesmos que em 2023: Mato Grosso, Pará e Amazonas. No ano passado, Pará era o estado com mais focos. Mas a dimensão do fogo aumentou.

Em 2023, a Amazônia já havia sido afetada por uma grave seca. No período chuvoso em seguida, não houve precipitações suficientes para recuperar rios e florestas. A nova seca este ano está mais severa na maioria dos estados brasileiros.

Mas para a pesquisadora do Inpe Luciana Gatti, a seca não é a principal culpada pela alta de queimadas, mas sim a ação criminosa em campo.

—O governo deveria decretar estado de emergência climática no Brasil inteiro, proibir qualquer desmatamento e propor projetos enormes de reflorestamento. Um plano emergencial para sobrevivência da população — recomenda.

A fumaça das queimadas tomou grande parte do país, inclusive o Sul e o Sudeste, e se espalhou por Peru, Colômbia e Equador, alerta o pesquisador de sensoriamento remoto Henrique Bernini.

—Tem muita ocorrência ao mesmo tempo, queimando uma vegetação sob efeito de uma sequência de ondas de calor — explica Bernini.

—Esse tanto de fumaça é suficiente para tornar a Amazônia um dos lugares que mais contribui para as mudanças climáticas, enquan-

to deveria ser o lugar com maior potencial de reverter a situação.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarcou no fim da tarde de ontem para Manaus, onde vai tratar da seca na Amazônia. Hoje, Lula irá para Tefé (AM). Em Manaus, se encontra com prefeitos. Está previsto o anúncio de crédito extraordinário e medidas de combate a estiagem.

Segundo o monitoramento da IQAir, empresa suíça de tecnologia de qualidade do ar, Porto Velho, Rio Branco e São Paulo foram as três cidades com maiores níveis de poluição no mundo no domingo. No fim da tarde de ontem, Porto Velho e Rio Branco mantiveram as primeiras colocações, e São Paulo foi superada por Campinas. A plataforma mostra a capital paulista oscilando no topo de ranking de 120 grandes cidades do mundo com a pior qualidade do ar.

RIO VERDE, CÉU CINZA

O Rio Pinheiros, que corta parte de São Paulo, ficou verde na manhã de ontem por causa da redução da água de afluentes, segundo a Cetesb, agência ambiental do governo paulista. Com a alta carga de esgoto que serve de nutrientes para micro-organismos, as algas proliferaram e produziram a cor.

A Cetesb alertou também que das 22 estações de medição do ar na Grande São Paulo, 20 apresentavam qualidade ruim (11) ou muito ruim (nove) ao meio-dia de ontem. Além da poluição causada pela emissão de veículos, por exemplo, houve piora devido à dificuldade de dispersão de poluentes. A chegada ao Sudeste da fumaça de queimadas também contribuiu.

A quantidade de água no reservatório da Sabesp,

159.411

Número de focos de calor no país até este mês
Maior parte deles foi detectada na Amazônia e em seguida no Pantanal. O Mato Grosso tem mais focos

79.315

Número de focos em 2023 de janeiro a setembro
O Pará, que este ano está em terceiro lugar, foi o estado com mais pontos de fogo neste período

189.901

Foi o total de focos de fogo no Brasil em todo 2023
Se a tendência registrada até ontem se mantiver, o número deve ser superado até o fim deste ano



NA AMAZÔNIA. Lama de leito de rio exposta em Santo Antônio do Içá, com comunidades ameaçadas de isolamento: estiagem deste ano foi agravada pelo regime fraco de chuvas que não compensou a seca do ano passado no estado



EM GOIÁS. Fumaça e fogo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: dos 10 mil hectares de floresta atingidos por incêndios desde o fim de semana em Goiás, 7 mil foram na unidade de preservação, segundo os Bombeiros



NO CÉU DE SÃO PAULO. Qualidade do ar ficou entre as piores do Brasil e de 120 grandes cidades do mundo, segundo site suíço: poluição usual, como a emitida por carros, não se dispersou, e cinzas do Norte pioraram o problema



PINHEIROS. Verde na manhã de ontem foi o efeito de menos água dos afluentes, somado ao despejo de esgoto, que alimentou micro-organismos e provocou a mudança de cor do leito do rio que corta parte da capital paulista

que abastecem a Grande São Paulo, despencou desde o início do outono, que marca o início do período mais seco na região. Três dos sete reservatórios estão com menos da metade de sua capacidade.

FOGO SE ESPALHA EM GOIÁS

Em Goiás, nos primeiros nove dias de setembro, houve 1.468 focos de incêndio, um aumento de 868% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 169 focos foram contabilizados pelo Inpe. A quantidade já supera o total de queimadas em todo o mês de setembro de 2023 (651). Há a probabilidade de setembro registrar mais focos de incêndios que o total contabilizado durante todo o ano de 2023. No ano passado, houve 3.160 pontos de queimadas.

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros de Goiás, de 6 a 8 de setembro, foram atendidas aproximadamente 450 ocorrências. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi duramente atingido: dos dez mil hectares de florestas que sofreram com incêndios, sete mil ficam na área de preservação.

—Ainda não temos informações de como o fogo começou, mas sabemos que ele não tem causas naturais. A situação está muito alarmante porque, além do aumento dos focos de incêndio, está um clima muito quente, com pouca umidade do ar e bastante vento, o que faz com que o fogo se espalhe mais rapidamente — explica Nayara Stachek, chefe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV).

Brigadistas voluntários da chapada denunciaram a falta de fiscalização e combate ao fogo em um lixão localizado na Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, distribuída entre seis municípios do Nordeste de Goiás. De acordo com o brigadista Ivan Anjo Diniz, em 2021 e em 2022, os dias próximos ao feriado de Sete de Setembro, também foram marcados por intensas queimadas.

—Seria só coincidência? As prefeituras não se organizam para fiscalizar, vigiar e para combater. Parece gostar que o lixão diminua seu volume todo ano para ter menos o que administrar — questionou Diniz.

Em menos de 24 horas, foram registrados 42 incêndios em diferentes cidades goianas no sábado. No município de Portelândia, três pessoas ficaram gravemente feridas por chamas que avançaram sobre a BR-364. A Polícia Militar também prendeu no sábado três suspeitos de provocar incêndios, em Caldas Novas, Itumbiara e Mineiros. Em Mineiros, o suspeito havia sido detido um dia antes pelo mesmo crime.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 15